

SESSÕES DO PLENÁRIO

106ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 27 de outubro de 2015.

PRESIDENTE: DEPUTADO ROBERTO CARLOS (AD HOC)

À hora regimental, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos senhores Deputados: Aderbal Caldas, Adolfo Menezes, Adolfo Viana, Alan Castro, Alan Sanches, Alex da Piatã, Alex Lima, Ângela Sousa, Ângelo Coronel, Antônio Henrique Júnior, Augusto Castro, Bira Corôa, Bobô, Carlos Geilson, Carlos Ubaldino, David Rios, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Fábio Souto, Fabrício Falcão, Fátima Nunes, Gika, Herzem Gusmão, Hildécio Meireles, Ivana Bastos, Jânio Natal, José de Arimatéia, Joseildo Ramos, Jurandy Oliveira, Leur Lomanto Júnior, Luciano Ribeiro, Luciano Simões Filho, Luiz Augusto, Luiza Maia, Manassés, Marcelino Galo, Marcell Moraes, Marcelo Nilo, Maria del Carmen, Marquinho Viana, Nelson Leal, Neusa Cadore, Pablo Barrozo, Pastor Sargento Isidório, Pedro Tavares, Reinaldo Braga, Robério Oliveira, Roberto Carlos, Robinho, Rogério Andrade, Rosemberg Pinto, Sandro Régis, Sidelvan Nóbrega, Targino Machado, Tom Araújo, Vando, Vítor Bonfim, Zé Neto, Zé Raimundo e Zó.(60)

O Sr. PRESIDENTE (Roberto Carlos):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão.

Há sobre a Mesa um requerimento:

(Lê) “*Os deputados infrafirmados, com base no que dispõe o inciso II, art. 92 do Regimento Interno, requerem a convocação de uma Sessão Extraordinária, a ser iniciada dois minutos após o encerramento desta, com o objetivo de apreciar as seguintes matérias: Projeto de Lei nº 21.474/2015 e Projeto de Lei nº 21.502/2015.*

Sala das Sessões, 27.10.2015.”

Defiro o requerimento.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Roberto Carlos):- Leitura do expediente.

OFÍCIOS

Do Deputado Adolfo Viana comunicando que, por motivo de saúde, esteve ausente nas Sessões dos dias 19, 20, 21 e 22/10/2015, conforme atestado médico apresentado.

Do Deputado Paulo Rangel comunicando que, em virtude de necessidade médica, esteve ausente na Sessão do dia 29/09/2015, conforme atestado médico apresentado.

Do Deputado Roberto Carlos comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente nas Sessões dos dias 28, 29 e 30/09/2015.

O Sr. PRESIDENTE (Roberto Carlos):- Pequeno expediente. **(Oradores inscritos).**

O Sr. PRESIDENTE (Roberto Carlos):- Com a palavra a nobre deputada Luiza Maia pelo tempo de até 5 minutos. (Pausa.)

Na ausência da deputada Luiza Maia, convido o nosso futuro prefeito de Salvador, deputado Pastor Sargento Isidório, pelo tempo de tempo de até 5 minutos.

O Sr. PASTOR SARGENTO ISIDÓRIO:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, senhores das galerias, se não me engano estudantes ou professores que estão labutando por seus direitos, honrando esta Casa com suas presenças, senhores da Imprensa, a Bíblia, no Salmo 23, diz que: - *“O Senhor é meu Pastor e nada me faltará”*. Eu pluralizo sempre dizendo que: *“O Senhor é o nosso Pastor e nada nos faltará”*.

Eu estava olhando a publicação de um *blog* e o jornalista, no seu direito de publicidade, coloca o título: “Deputado critica o ENEM”, mas, com certeza, sem nenhuma maldade, porque embaixo, inclusive, ele se preocupa em dizer que eu aplaudi a defesa das mulheres.

Mas, quero deixar claro que o ENEM é uma coisa muito boa para a nossa nação, sobretudo para as pessoas mais carentes, para os estudantes que buscam entrar nas universidades com uma maneira de condicionamento melhor para pagar os seus cursos. Por isso eu jamais criticaria o ENEM. Eu fiz uma crítica apenas a um dos quesitos, o quesito onde alguém toma uma das mulheres, que tem suas histórias na nossa nação, e que no seu momento lá de delírio ela tenta negar a natureza de Deus, quando diz que a mulher não nasce mulher, que o homem não nasce homem. É um negócio mesmo de demônio, e isso eu reafirmo, isso é área espiritual, porque ontem eu estava aqui com duas Bíblias, a católica e a evangélica, e fiz questão de ler o que está escrito, que o Senhor Deus criou o macho e a fêmea, o homem e a mulher e não tem conversa. Por mais que uma mulher deseje se relacionar como se fosse homem, ela vai ser uma mulher tentando masculinizar-se, ficando grossa, braba, vestindo macacão, botando borracha. A mesma coisa o homem, se tentar ser mulher, ele não

vai ser mulher nunca, ele pode ser um homem feminilizado, cheio de maquiagem, pode até cortar a sua parte aí, mas não tem jeito, ele pode ficar um homem castrado, vai virar, praticamente, um monstro ambulante, porque tudo o que Deus faz é perfeito.

Deus é o Criador de todas as coisas, do céu e da terra, foi Deus quem criou o homem, quem criou a mulher, foi Deus quem criou tudo o que está no céu, na terra. Eu não critiquei, na verdade eu respeito, inclusive, a maneira como o jornalista escreveu, não foi com maldade nenhuma, mas é só para que a sociedade saiba que não é o ENEM, eu critiquei apenas esse quesito. Pelo contrário, eu parabeneizei, porque falou contra a violência às mulheres.

A gente sabe muito bem que, lamentavelmente, neste país, Brasil, a discriminação ainda existe, sim, aos negros, ainda existe principalmente às mulheres, que são violentadas pelos homens imorais. Homens, não, porque não vamos chamar monstro, não vamos chamar coisa ruim de homem, porque, quem violenta mulher, quem bate em mulher, quem maltrata mulher, acho que nem nasceu de mulher. Com certeza, nasceu já como coisa, sem cérebro.

Porque mulher é coisa boa, mulher é coisa maravilhosa. Foi por isso que Deus escolheu uma mulher chamada Maria, Maria maravilhosa, Maria excelente, Maria da Bíblia. Não estou falando de outras Marias inventadas, como inventam um bocado de Maria disso e Maria daquilo. Estou falando de Maria, sua história está na Bíblia e ela foi escolhida por Deus para ser a mãe biológica do Senhor Jesus.

Portanto, estou reafirmando que o ENEM tem todo o meu apoio, o ENEM é coisa muito boa, criada pelo governo progressista que aí está. Eu falei contra apenas uma questão e parabeneizei ainda o tema da proteção às mulheres e pregação contra a violência sobre aquelas que são guerreiras, trabalhadoras, honestas e são um presente para o nosso povo.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra meu querido amigo deputado Herzem Gusmão pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. HERZEM GUSMÃO:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, funcionários desta Casa, professores que prestigiam esta sessão nesta tarde, professores que representam as universidades do Estado da Bahia, hoje, pela manhã recebemos o Fórum das ADs, que reúne docentes, professores que lutam para que o governo dê a atenção que as universidades merecem.

Recebemos, hoje, na Minoria, os representantes do Fórum das Ads. Eles apresentaram uma minuta, uma proposta, um texto para que os deputados possam inserir, possam apresentar uma emenda ao Orçamento, com a qual eles buscam, tentam um cota de recursos de 7%, para gerar um equilíbrio para as nossas universidades. E eu estou aqui com um comunicado da Adusb, de Vitória da Conquista, que traduz o sentimento das ADs, com um relato que impressiona.

Esse relato consta no Portal da Transparência e por ele as universidades da Bahia necessitam, agora, para gerar esse equilíbrio de que falei, de R\$ 73 milhões,

sendo que só a UESB, de Vitória da Conquista, necessita, até dezembro, de R\$ 11 milhões.

E o que fez o governo? O governo informou às universidades – o governador Rui Costa – que não tem máquina de fabricar dinheiro, deputado Zé Neto, Líder do governo. E disse mais. O governador pede serenidade e cooperação às universidades. Lembro que os R\$ 73 milhões que solicitam as universidades são de perdas. O governo disse que não tem e que não tem máquina de fazer dinheiro.

No entanto, o Portal da Transparência traz um levantamento que impressiona, que denota o desinteresse do governo do PT para com a educação. De janeiro até outubro, o governo do Estado repassou para uma empresa que administra a Arena Fonte Nova, numa Parceria Público-Privada, nada mais, nada menos que R\$ 93 milhões. São R\$ 20 milhões a mais do que necessitam as nossas universidades.

Portanto, este é o governo que não prioriza a educação.

O desempenho da Bahia no ENEM é pífio; a qualidade dos ensinos Fundamental e Médio também; assim como é a das nossas universidades.

Nós, políticos, pregamos prioridade na educação em nossos discursos, em nossas falas, mas na prática é isso que se vê: um governo que nega R\$ 73 milhões para as universidades. E observem a importância de uma universidade. No entanto, este mesmo governo injeta na Arena Fonte Nova R\$ 93 milhões.

E esses professores, Líder Zé Neto, foram recebidos hoje pela Minoria, e vi no semblante de cada um deles a decepção com esta Casa. Eles tentam agendar uma audiência pública para debater o Orçamento e a nossa comissão não oferece quórum, como se estivéssemos fugindo do debate sobre essa triste realidade.

Quero abraçar os professores que aqui estão, os de Feira de Santana, Vitória da Conquista, Jequié, Itapetinga, Ilhéus, Itabuna e todos os da Uneb. Esperamos que esta Casa, Sr. Presidente, tenha sensibilidade em relação a esse pleito dos professores.

Muito obrigado. (Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Deputado Joseildo Ramos, solicito a V.Ex^a alguns projetos dos parlamentares que a comissão tenha enviado, porque todos os que vieram já foram aprovados aqui, no Plenário.

O Sr. Joseildo Ramos:- Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Pela ordem o deputado Joseildo Ramos.

O Sr. Joseildo Ramos:- Sr. Presidente, queria dizer que chegaram a nós cinco listas. E todos os projetos que passaram pela Comissão de Constituição e Justiça e que se encontram em alguma comissão temática, V.Ex^a os terá em suas mãos para colocá-los em Plenário amanhã.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Agradeço-lhe, deputado.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o deputado Alan Sanches, pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. ALAN SANCHES:- Sr. Presidente, Sr^{as} Deputadas, Srs. Deputados, deputado Herzem, V.Ex^a conta com o apoio do nosso mandato em defesa das

universidades.

Bem, Sr. Presidente, está na Ordem do Dia a votação do projeto da Bahiafarma. Queria chamar a atenção de V.Ex^{as} sobre as modificações que são propostas. Inicialmente, foi-nos passado que seria apenas uma reestruturação, para que ela possa fabricar e comercializar remédios, medicamentos para neoplasia, câncer.

Na verdade, é muito mais que isso, para que V.Ex^{as} possam perceber e se debruçar sobre o tema, é a criação de mais uma diretoria. Existem quatro diretorias, hoje, na Bahiafarma: a Executiva, que quer ser transformada em diretoria-presidente, parece-me; a de Operações; a de Logística; e a de Pesquisa. Agora querem mais uma, a de Qualidade.

Pergunto se V.Ex^{as} têm conhecimento sobre alguma medicação ou alguma coisa que tenha sido produzida pela Bahiafarma. Ainda não. Temos promessas. Mas hoje, quando o projeto é colocado na Ordem do Dia... inclusive, o diretor-executivo da Bahiafarma esteve aqui, na Casa. Eu não tive o privilégio de desfrutar do conhecimento dele.

Mas vejam que ele quer propor mais uma diretoria, a de Qualidade, e hoje foi nomeada a Diretoria de Operações.

V.Ex^{as} vejam a necessidade de diretor é tão grande que até hoje, final do mês de outubro, uma diretoria importante, a Diretoria de Operações, estava vaga, vazia, tão importante que é ter mais uma diretoria, mas a que já existia, desde a criação da Bahiafarma, estava vaga e foi ocupada hoje. Para surpresa desta Casa, quando o projeto entra em pauta, é que nomeiam o diretor de operações.

Queria chamar a atenção de V.Ex^{as} sobre qual seria a ocupação do diretor de qualidade, quando ainda não temos um produto que esteja sendo comercializado. Queria chamar a atenção de V.Ex^{as} em relação à modificação do chamado Conselho Curador, que são 9. Existe já na primeira formatação da Bahiafarma, artigo 9, quando diz que vai ser um membro indicado pela Secretaria da Saúde, um membro indicado pela Secretaria da Indústria e Comércio, um membro tal, o oitavo vai ser um membro indicado pela Fundação Osvaldo Cruz e o nono um membro indicado pelas universidades públicas estaduais. Isso acaba. Vão ser 9 conselheiros remunerados fixamente, que terão mandato de quatro anos e será indicação exclusiva do governador. Acabou a Fiocruz, acabaram as universidades, acabaram as outras secretarias. Todos serão cabides de emprego para o governador do Estado, isso aí sem sombra de dúvidas. Mas não são só esses 9 remunerados, está criando a diretoria de qualidade para deixar não sei quanto tempo vaga.

Então esse negócio de dizer que seria só adequar para vender remédio contra o câncer para ter o apelo social, isso é mentira. Está criando cargos, está mexendo no bolso do contribuinte.

Queria chamar também a atenção de V. Ex^{as} porque eu queria saber o que é que a Bahiafarma quer agora produzindo cosmético. Queria fazer essa pergunta porque ainda não consegui entender o que é que a Bahiafarma quer para produzir remédios, além de querer produzir prótese, agora quer produzir cosmético.

Então, queria trazer para reflexão nesses 5 minutos, que V.Ex^{as} possam se

debruçar sobre esse projeto porque, realmente, existe uma coisa obscura. E um detalhe que não foi trazido, que o próprio Líder do Governo, com a sua tolerância, Sr. Presidente, poderá esclarecer é que toda vez que nesta Casa se criou cargo vinha anexa uma tabela ou o valor do cargo criado. Nesse projeto não tem. Será de 15 mil reais, de 14 mil reais, de 12 mil reais? De quantos mil reais será criado esse cargo?

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Para concluir, deputado.

O Sr. ALAN SANCHES:- Eu quero só transparência, para concluir, Sr. Presidente. Nós da Oposição queremos a transparência dos números: se tem o cargo quanto essa pessoa receberá, ou se será também uma caixa-preta.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- OK, deputado Alan Eduardo Sanches.

Agora, com a palavra, o prefeiturável, pelo PRB, ele é 10, ele é José de Arimatéia, pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. JOSÉ DE ARIMATEIA:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, imprensa aqui presente, em primeiro lugar, gostaria de me solidarizar com a importante decisão que V.Ex^a está tomando em também colocar o seu nome à disposição do povo de Feira de Santana. Acho que precisamos, realmente, ter várias opções. Com V.Ex^a agora são 9 candidatos em Feira de Santana. Isso mostra que, com certeza, haverá segundo turno em Feira de Santana.

Sr. Presidente, quero também agradecer suas palavras quando mencionou o meu nome no programa que V.Ex^a faz todos os dias. Muito obrigado. Inclusive, ontem, na *Rádio Cultura*, o meu amigo Pedro Justino, meu colega, mencionou seu nome.

Sr. Presidente, não tivemos quórum hoje na Comissão da Saúde nem para abrir a sessão. E não poderia deixar de (lê) “registrar que, hoje, é o Dia Nacional da Luta pelos Direitos das Pessoas com Doenças Falciformes. A doença, genética e hereditária, atinge, predominantemente, a população negra.

Pelo fato de possuir a maior população negra do Brasil, a Bahia possui o maior número de caso de enfermidade”.

Como deputado desta Casa, já fui presidente da Comissão da Saúde e, agora, estou como vice-presidente, sempre tenho defendido essas causas na comissão através do meu mandato. Apresentei, nesta Casa, o projeto de lei nº 20.015/2012 que visa a instituir, no Estado da Bahia, programa de prevenção e assistência às pessoas portadoras de anemia falciforme e traços falciformes. Esse projeto está tramitando. Espero contar com a sensibilidade de todos e, também, que a Comissão de Constituição e Justiça possa dar o parecer favorável, deputado Joseildo Ramos, V.Ex^a que é o presidente, para fazermos uma política de prevenção não só à anemia falciforme, mas ao acompanhamento. Apesar de ser uma doença genética, mas precisamos avançar em outras questões com respeito à prevenção aqui no Estado da Bahia.

Mas, Sr. Presidente, quero, também, me solidarizar com os professores das universidades do Estado da Bahia. O nosso partido, o PRB, está favorável às

reivindicações de vocês, mobilizem-se, porque estaremos votando o Orçamento provavelmente entre novembro e dezembro. E aí precisa ser aberta, meu amigo, Líder do governo Zé Neto, uma comissão para ouvir os professores não só de Feira de Santana, mas de Itapetinga, Vitória da Conquista, enfim, todas as universidades estaduais da Bahia precisam ser ouvidas e o ensino público precisa ser valorizado. O ensino público é fundamental, porque é ele que vai garantir o futuro do nosso Estado, o desenvolvimento e a base para que possamos ter, realmente, homens e mulheres preparados para atuarem na educação, na saúde, no jornalismo. Enfim, a educação é fundamental.

Sr. Presidente, como meu tempo já está terminando, gostaria de lembrar que, em comemoração à semana do AVC, teremos, nesta Casa, o lançamento do dia 29 como o Dia Mundial do AVC. Será lançado, nesta Casa, simultaneamente com as assembleias legislativas de todo o Brasil, um aplicativo para ser colocado nos celulares de todo cidadão alertando sobre a prevenção do AVC. Gostaria de chamar a atenção de todos os Srs. Deputados e, durante esta tarde, falarei mais da importância de estarmos juntos lutando pela prevenção, o que irá salvar muitas vidas.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Muito obrigado, deputado José de Arimatéia.

E, agora, de prefeiturável para prefeiturável, vamos ouvir, pelo tempo de até 5 minutos, o nobre representante da cidade de Alagoinhas, deputado Joseildo Ramos.

Em permuta com o deputado Joseildo Ramos, falará o deputado Zé Neto.

O Sr. ZÉ NETO:- Boa-tarde, Sr. Presidente, boa tarde a todos os presentes, saudar aqui o pessoal das AD's e do fórum, saudar meus colegas deputados e minhas colegas deputadas, hoje estamos iniciando a semana, quero, deputado Herzem Gusmão, dizer que V.Ex^a colocou uma situação que quero apenas esclarecer. Não há por parte do governo nenhum corte de recursos para as universidades.

Quero colocar com muita clareza, primeiro porque o reajuste dado para as universidades esse ano é da ordem de 10.2%. V.Ex^a sabe porque acompanha aqui conosco que todo o orçamento do Estado foi reajustado em cerca de 8%, sendo que desses 8% houve um corte linear excluindo saúde, educação e segurança de até 30%. Não houve corte nenhum para as universidades e digo a V.Ex^a que o crescimento orçamentário das universidades, de 2006 para cá, é da ordem de 182%, quando a inflação acumulada vai em torno de 68 e o orçamento em torno de 70, 71, se não me engano. Muito acima está hoje o nosso reajustamento das universidades.

Quero também lembrar que as universidades, quando chegamos, a execução era de 3.9% do orçamento do Estado. V.Ex^a, deputado Carlos Geilson, sabe qual foi o nosso esforço aqui na Assembleia Legislativa para buscar suplementação, tendo havido nos últimos anos inclusive uma estabilização do ponto de vista percentual dos repasses para esta Casa. E olha que não foi fácil no ano passado sem nenhum reajustamento de percentual. Mas reajustamos o percentual das universidades de 3.91

para 5.1. Não quero dizer que não há dificuldade, ao contrário, sou parceiro da universidade, acredito na universidade, gosto da universidade, nós gostamos.

A universidade tem alguma dificuldade oriunda de um processo histórico, talvez de criação de curso lá no passado, de uma evolução que não conseguiu encaixar o orçamento como esperávamos, agora não podemos aqui dizer que houve corte. Na minha cidade, o orçamento da UEFS era da ordem de 89 milhões executados em 2006 e está em 249 milhões previstos para esse ano. Claro, as dificuldades com relação ao crescimento do pagamento de pessoal e as dificuldades oriundas do menor crescimento ou das dificuldades também vistas com relação ao pagamento de despesas decorrentes de infraestrutura, de custeio e outras foram uma constante não apenas nas universidades, mas tem sido uma constante em toda a máquina pública estadual, municipal, federal e lhe digo também internacional. O custo de pessoal, deputado Fábio Souto, tem sido uma tônica em toda a estrutura do estado moderno.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Para concluir, deputado.

O Sr. ZÉ NETO:- Portanto, quero, aqui, reafirmar, primeiro, o nosso compromisso de, sempre, buscar um caminho que possa nos dar condição de sustentar as universidades dentro das nossas possibilidades.

Devemos manter os diálogos e manter, com serenidade, a possibilidade de se buscar alternativas que possam criar condições para que as universidades não tenham prejuízos.

Quero pontuar estas questões a V.Ex^{as}. para termos condições de continuar fazendo estes debates com os dados na mão para, daí, podermos encontrar soluções.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- O.K., deputado Zé Neto.

Agora, pelo tempo de até 5 minutos, com a palavra o nobre deputado Pablo Barrozo, da cidade de Barreiras, mas daria um excelente prefeito, pois é jovem, trabalhador, dinâmico.

O Sr. PABLO BARROZO:- Presidente, Srs. e Sr^{as}. Deputadas, senhores e senhoras das galerias, queridos colegas, membros da imprensa, todos os que nos assistem através da *TV Assembleia*, venho à tribuna hoje à tarde, porque quero me solidarizar, com muita alegria, ao Democratas.

Ontem, nós tivemos a Convenção Estadual dos Democratas. Vimos que nós, da Oposição, estamos firmes por não aderir tampouco desistir de nossos ideais e por não fazendo política de momento. Deputado Herzem, V.Ex^a esteve presente ontem. Estamos felizes com o número de pessoas, políticos e cidadãos comuns que, hoje, procuram o Partido dos Democratas para se filiar.

Partido que, há um tempo, tentaram satanizar ao dizer que o mesmo acabaria. Isso foi dito como se o presidente da República ou ex-presidente da República pudesse decidir sobre o que as pessoas pensam ou querem.

Hoje é um dia de felicidade, porque nós vimos, no dia a dia, o Democratas crescer e os partidos de oposição crescerem. Ontem, estavam lá o PMDB, PSDB, PV,

PPS, PTC, PHS, PRB. Tantos partidos de oposição crescem. E juntos construiremos uma vitória no próximo ano nos grandes municípios da Bahia. Construiremos, deputado Adolfo, uma vitória que será a base para a nossa vitória em 2018.

Vejam, quando a população quer não tem jeito.

Estamos em festa. E, hoje, estou aqui com uma gravata azul em homenagem ao Democratas.

No entanto, pela manhã, fui pego de surpresa, porque eu não sabia que, hoje, é aniversário do ex-presidente Lula. E muitos funcionários na Casa vieram vestidos de preto. Parece que ficou decidido, através de redes sociais, que, hoje, no aniversário de Lula, se faria este protesto.

Acho que a população tem de ser ouvida. Aí, fica o recado para os deputados do PT. Este é mais um recado da população.

Fico muito triste quando faço uma postagem nas redes sociais contra algo que acho errado no governo do PT. E as pessoas comentam, deputado Joseildo, de forma agressiva e desrespeitosa em relação ao PT. Não é isso a que eu pretendo. Não é isso que prego. Não é esta a forma que acho de pensar e de agir que a gente deva construir.

Mas entendo isso como um reflexo da falta de respeito a alguns governantes do Partido dos Trabalhadores como o ex-presidente Lula. O ex-governador Jaques Wagner, em momento algum, aproveitou a oportunidade de ser amigo íntimo do ex-presidente Lula para trazer desenvolvimento para o nosso Estado.

Hoje, vemos o Estado da Bahia com os maiores índices de homicídio do Brasil. Hoje, vemos o Estado da Bahia com um aeroporto que está fazendo vergonha. Hoje, vemos o Estado da Bahia com a cara do Pelourinho abandonado. Hoje, vemos o Estado da Bahia como motivo de gozação no caso da FIOOL que está, aí, abandonada.

Vejam, diferente do planejamento feito para a Bahia, deputado Carlos Geilson, o governo do Estado e o governo federal tiveram projeto de poder. E, hoje, você vê a FIOOL. O TCU embargou e deu regras à extensão e à construção da FIOOL, porque ela foi mal planejada, melhor, planejada às pressas, aliás, se é que foi planejada.

Então, aqui, quero deixar as minhas palavras, acima de tudo, de felicidade e de contento pelo partido que aprendi a amar e pelo partido que estou filiado há quase 20 anos, pelo partido que me dá muito motivo de orgulho, porque há, em seus quadros, o melhor prefeito do Brasil e há, em seus quadros, uma referência para aqueles que querem fazer uma boa política.

Quero deixar registrado, também, a felicidade e o prazer que teremos, na próxima quinta-feira, de participar da inauguração de uma unidade da Defensoria Pública do Estado da Bahia no município de Barreiras. Defensoria esta que independe de governo municipal e independe de governo estadual. Defensoria esta que é uma conquista do povo do município de Barreiras que, há muito tempo, necessitava.

Vejam, quando advogado, lá militei e observei, sempre, a necessidade das pessoas mais carentes que precisavam de um defensor público. E o município de Barreiras ganha uma Defensoria Pública. Os municípios de Brumado, Irecê, Amargosa e Eunápolis ganharão Defensorias Públicas durante este ano. Tenho certeza de que este é um motivo a se comemorar.

Agradeço a paciência, Sr. Presidente.
Fica aqui o recado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- O.K., deputado Pablo Barrozo!

Agora, com a palavra o deputado José Luciano Santos Ribeiro, de Caculé para o mundo. Isso é um orgulho, pois todas as vezes em que V.Ex^a sobe a esta tribuna, Caculé fica em festa.

O Sr. LUCIANO RIBEIRO:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, presentes nas Galerias Paulo Jackson, imprensa, funcionários, tenho visto os jornais da Bahia, principalmente deste final de semana, críticas ao governo estadual. E chama-nos à atenção as obras paralisadas do Estado. Isso é fruto da falta de planejamento estratégico do governo. Quanto a esta falta de estratégia, eu tenho, aqui, denominado como governo de visão míope.

E, aí, o que vemos?

Quanto ao aeroporto de Conquista, fez-se a pista e não há projeto nem verba para se concluir a parte estrutural do aeroporto. Portanto, não há garantia de que o aeroporto irá ser concluído. Estamos vendo a ponte Salvador-Itaparica que já se gastou R\$ 90 milhões em estudos e não há perspectiva de que esta ponte será, sequer, concluída.

Estamos assistindo, agora, ao TCU sugerir ou determinar ao Estado da Bahia diminuir o tamanho da FIOL, porque entende aquele tribunal, em sua concepção, de que a concepção desta ferrovia foi errada e que ela não deve prosseguir. Portanto, o governo do Estado deve diminuir os prejuízos que podem ser maiores.

Assistimos às universidades estaduais estarem sob a ameaça de fechar as portas, porque há um *deficit* de R\$ 73 milhões quando o governo repassa à PPI da Fonte Nova a quantia de R\$ 93 milhões.

Fico, aqui, com os meus botões a querer entender esta lógica.

E quando pego a pauta das votações de hoje, vejo que, nesta pauta, infelizmente já revista pelo Líder da Oposição, foi tirado de pauta e era para votar o PPA. Ou seja, iríamos votar, aqui hoje, como pretendia o governo, o PPA (Plano Plurianual) sem qualquer participação da Assembleia Legislativa, sem uma audiência pública nesta Casa, sem a convocação da sociedade e do organismo aqui nesta Casa para podermos debater.

E, aí, vejo que, talvez, fruto destas obras paralisadas, desta falta de conclusão de projetos e da ineficiência da gestão dos recursos públicos nas universidades, na educação, na segurança pública e na saúde, seja, exatamente, este açodamento de não dar importância a esta Casa Legislativa que, sempre de joelhos, homologa aquilo que o governo do Estado, através do Poder Executivo, quer.

O PPA (Plano Plurianual) é um instrumento criado pela Constituição de 1988, ou seja, é um planejamento estratégico a médio prazo que traz e deveria trazer, depois de auscultar a população, os segmentos sociais e populacionais, as metas, os programas, as diretrizes do governo por um período de 4 anos do qual se extrai a Lei

de Diretrizes Orçamentárias que orientará a Lei Orçamentária anual.

Mas como este PPA pode funcionar – da forma que foi inserida na Constituição combinada com a Lei de Responsabilidade Fiscal e tantas outras estruturas, para que não se permita que aconteça o que está acontecendo no Estado com a FIOOL, Aeroporto de Conquista, ponte Salvador-Itaparica, com obras anunciadas, obras iniciadas, obras contratadas – se não há planejamento para a sua conclusão e não há a certeza de que as obras serão concluídas?

Desta forma, os investimentos em educação, saúde e segurança pública não podem ser concluídos. Não podemos apreciar e aprovar o PPA desta forma açodada como quer o Poder Executivo sob pena de permanecermos nos erros que estão aí, quais sejam, sem planejamento, sem programação e sem metas.

Por isso, clamo e rogo aos Líderes governistas não permitirem que o governo permaneça neste erro de não planejar e de não ter, estrategicamente, a sua programação, no mínimo, durante os 4 anos que é o PPA.

Muito obrigado a todos.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Grande Expediente.

O Sr. Adolfo Viana:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Questão de ordem do deputado Adolfo Viana.

O Sr. Adolfo Viana:- Sr. Presidente, gostaria de pedir uma verificação de quórum para a continuidade da presente sessão.

O Sr. Rosemberg Pinto:- Questão de ordem, presidente.

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Questão de ordem do deputado Rosemberg Pinto.

O Sr. Rosemberg Pinto:- Sr. Presidente, o deputado Adolfo Viana fez um questionamento danado outro dia com relação ao pedido de verificação de quórum para a continuidade da sessão no início dos trabalhos.

Hoje é terça-feira e se propõe a uma votação grandiosa. Estamos debatendo. Parece que ele quer derrubar a sessão desnecessariamente.

Isso é contraditório, meu querido amigo Adolfo Viana. Acho que temos de fazer este debate mesmo aqui. No dia em que V.Ex^a questionou, eu falei que não havia nenhum problema em V.Ex^a falar aqui. Não havia deputados naquele momento.

Aproveito, Sr. Presidente, para chamar todos os deputados e as deputadas que se encontram nas áreas externas do plenário e nos gabinetes para virem atender a este anseio do deputado Adolfo Viana que quer ver todos os deputados neste momento.

Vamos entrar no horário do Grande Expediente.

Acho bom mesmo que os deputados estejam aqui para fazermos um debate mais apurado.

Sr. Presidente, solicito a V.Ex^a tocar as campainhas e convidar os deputados no tempo regimental de 15 minutos.

Aproveito os meus 5 minutos da minha questão de ordem para conclamar os

deputados a se fazerem presentes ao plenário para vermos este recinto cheio, porque, certamente, foi isso que levou o deputado Adolfo Viana a fazer o pedido desta verificação de quórum com o intuito de que possamos, nesses 15 minutos, conclamar para trazer todos os deputados necessários à continuidade da sessão. Queria que V.Ex^a marcasse o tempo regimental.

O Sr. Adolfo Viana:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Questão de ordem para o deputado Adolfo Viana.

O Sr. Adolfo Viana:- Sr. Presidente, gostaria de que V.Ex^a atendesse a minha questão de ordem fazendo uma verificação de quórum nominal. Dei uma analisada no Regimento e não se preveem 15 minutos para... Ele pede 15 minutos regimentais, e não existe essa figura no Regimento. prevê. Quero que V.Ex^a faça...

O Sr. Rosenberg Pinto:- O Regimento prevê...

O Sr. Adolfo Viana:- (...) a verificação de quórum nominal. Não havendo quórum, V.Ex^a encerra a sessão.

O Sr. Rosenberg Pinto:- O prazo, deputado Adolfo Viana, que é um regimentalista, um estudioso, é de 15 minutos, seja a forma...

O Sr. Adolfo Viana:- Deputado, aponte qual é o artigo que tem 15 minutos.

O Sr. Rosenberg Pinto:- Meu querido Adolfo Viana, eu o ouvi.

O Sr. Adolfo Viana:- V.Ex^a não teve nem questão de ordem, está falando por quê?

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Deputado, deixe-o concluir a questão de ordem. Conclua, deputado.

O Sr. Rosenberg Pinto:- Estou dizendo que os 15 minutos serão marcados, porque o Regimento prevê isso. Seja a forma como a presidência encaminha...

O Sr. Adolfo Viana:- O Regimento não prevê, Sr. Presidente. Pode fazer a contagem nominal.

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Deputado Adolfo, V.Ex^a, como os demais deputados, sabem que, realmente, não existe no Regimento Interno. Naturalmente, nesta Casa, existe, é de praxe, de praxe, Srs. Deputados...

O Sr. Adolfo Viana:- Eu quero o Regimento.

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Eu sei, V.Ex^a tem toda a razão com respeito a isso aí. Eu gostaria de que V.Ex^a entendesse que existe nesta Casa um costume de dar 15 minutos de tolerância para que os Srs. Deputados compareçam ao Plenário. Eu seguirei, Sr. Deputado... Acionarei as campainhas e vamos esperar que os deputados compareçam conforme... Tem de haver um acordo entre as Lideranças, deputado.

O Sr. Adolfo Viana:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. Joseildo Ramos:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Pois não, deputado.

O Sr. Adolfo Viana:- Estou com a minha questão de ordem garantida...

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Só um minuto, deputado.

O Sr. Adolfo Viana:- Não, Sr. Presidente. Deu-me a questão de ordem. Garanta

a minha palavra, Sr. Presidente, por favor.

O Sr. Joseildo Ramos:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

Ele já fez a questão de ordem, Sr. Presidente. O Regimento manda...

O Sr. Adolfo Viana:- Garanta a minha palavra, Sr. Presidente, por favor.

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):-Deputado Joseildo Ramos, só um minuto. Questão de ordem, deputado Adolfo Viana.

O Sr. Adolfo Viana:- Sr. Presidente, a minha questão de ordem é clara. Não estou aqui querendo entrar em discussão pessoal com ninguém. Temos um Regimento que precisa ser seguido. Gostaria de que V.Ex^a fizesse uma verificação de quórum nominal. Não são previstos 15 minutos no Regimento. É a isso que eu quero que V.Ex^a proceda.

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Questão de ordem, deputado Joseildo Ramos.

O Sr. Joseildo Ramos:- V.Ex^a já tinha decidido a questão de ordem. Estou falando a partir do art. 225, que considera questão de ordem qualquer dúvida relacionada com o Regimento Interno. V.Ex^a abriu a questão de ordem para o deputado Adolfo Viana, que foi contestada naturalmente pelo deputado Rosemberg Pinto. V.Ex^a deve decidir como decidiu: abre o prazo de 15 minutos e fazemos a contagem.

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Srs. Deputados, há um pedido de verificação de quórum nominal, formulada pelos deputados Adolfo Viana e Rosemberg Pinto. Os Srs. Deputados que estão, neste momento, na sala do cafezinho, nos gabinetes, nos corredores, atendendo às Lideranças, na biblioteca, compareçam ao Plenário.

O Sr. Leur Lomanto Júnior:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Questão de ordem, deputado Leur Lomanto Júnior.

Solicito que se marquem os 15 minutos regimentais para que os deputados compareçam ao Plenário.

O Sr. Leur Lomanto Júnior:- Sr. Presidente, quero, primeiro, parabenizar o deputado Adolfo Viana pela questão de ordem levantada nesta Casa. Temos que acabar essa coisa de achismo nesta Casa, de acordo há 500 anos. A Carta Magna deste Parlamento, que deve ser seguida, chama-se Regimento Interno desta Casa. Temos de acabar com essa coisa: “Ah, há um acordo que foi feito há 15 anos para dar 15 minutos; tem um acordo que foi feito há 15 anos que dá 30 minutos para o deputado fazer verificação de quórum”. Temos de seguir o Regimento Interno da Casa.

A questão dos 15 minutos é um absurdo que tem de se discutir. Na Câmara de Vereadores de Salvador não existe isso; faz-se uma verificação de quórum e imediatamente os deputados têm de dar as suas presenças. Não tem tempo para os deputados chegarem. Na Câmara Federal e no Congresso Nacional da mesma forma. Só aqui no nosso parlamento existe essa acordo que não sei quando foi feito ou como foi feito de ter que dar 15 minutos. Não existe absolutamente nada no Regimento que diga que temos de esperar 15 minutos para o deputado dar a presença.

Temos de presar pelo Regimento Interno desta casa. A decisão que V.Ex^a criou, meu caro e querido amigo deputado José de Arimatéia, vai de encontro ao Regimento e é gravíssima. Temos de seguir o Regimento da Casa, deputado Sidelvan, que não diz nada em relação aos 15 minutos. Então, peço que reveja o seu posicionamento e faça a verificação de quórum, fazendo a chamada nominal dos Srs. Parlamentares.

O Sr. Joseildo Ramos: Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Questão de ordem, deputado Joseildo Ramos.

O Sr. Joseildo Ramos:- Deputado presidente, a partir da decisão de V.Ex^a, estamos trabalhando sobre vencido; o próprio Regimento não permite isso. V.Ex^a decidiu a questão de ordem pró e contra. Tratar o vencido não está previsto no Regimento.

Quero aproveitar, deputado Leur Lomanto, que V.Ex^a fez essa intervenção, para abraçá-la firmemente, juntamente com o deputado de Oposição Adolfo Viana. Já não era sem tempo, e falamos isso todo o tempo. Sugerimos que V.Ex^{as} encabecem a modificação desse Regimento, e todos nós apoiaremos. É tudo que queremos.

Toda vez que se inaugura uma legislatura entre nós, a omissão deve prevalecer no orçamento como palavra de ordem, para toda hora estarmos divagando sobre procedimentos. Então, para nós é a maior tranquilidade.

V.Ex^a, que sempre foi em busca de verificar um regimento compatível, contemporâneo, e não esse Regimento arcaico que não leva a lugar nenhum, esse é um desafio que cabe a todos nós. Nós queremos isso.

O Sr. Adolfo Viana:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Questão de ordem, deputado Adolfo Viana.

O Sr. Adolfo Viana:- Sr. Presidente, esse Regimento não é omisso nesse sentido. Em outros quesitos ele pode ser omisso, mas, deputado Joseildo Ramos, ele é claro. A verificação de quórum deve ser feita. Não sei quem criou esse mecanismo dos 15 minutos. Quando cheguei nesta Casa, em 2010, já era praxe.

O Sr. Rosemberg Pinto:- E V.Ex^a quer acabar.

O Sr. Adolfo Viana:- Quero acabar, não. Quero que o nosso Regimento seja utilizado. Essa deve ser a bíblia da Casa. Não pode ser diferente, deputado Rosemberg Pinto. Não dá para criarmos uma regra ou em um determinado momento ser feito um acordo, e esse acordo virar regra por toda a eternidade. Isso não é razoável. O que é razoável é o que está escrito no Regimento.

O Regimento não prevê, Sr. Presidente, 15 minutos para que os deputados possam se fazer presentes. Sabe por quê? Porque senão corremos o risco de todos os parlamentares ficarem ausentes deste plenário, e quando alguém pedir a verificação de quórum, soam as campainhas e o plenário se restabelece. Isso é uma grande brincadeira.

O Regimento Interno deste Casa é claro, não prevê os 15 minutos, Sr. Presidente. Não podemos deixar um parlamentar a discursar sozinho no plenário, sem nenhum parlamentar a ouvir o que ele tem a dizer, e depois, quando alguém pedir

verificação de quórum, aí, sim, marca-se os 15 minutos e os deputados voltam do cafezinho ou dos seus gabinetes ou da biblioteca da Casa. O que é isso? Nós temos um Regimento Interno ou não? É isso o que eu pergunto a esta Assembleia. Nós temos um Regimento Interno! Agora, se quiserem alterar o Regimento Interno, tragam um projeto de resolução e o coloquem em votação no Plenário. O que não dá é deixarmos que acordos temporários, feitos há 10 anos, virarem a regra da Casa! É com isso que eu não concordo. Arguirei o Regimento Interno nesse sentido, para que isso não aconteça de maneira corriqueira.

Essa é minha ponderação, Sr. Presidente. Gostaria que V.Ex^a entrasse com um pedido junto a nossa Mesa Diretora, através do seu diretor, Carlos, para que ele possa orientar V.Ex^a. E assim, orientado pelo Regimento Interno, V.Ex^a poderá tomar a decisão acertada. Por favor, Sr. Presidente, se oriente com Carlos, diretor da Mesa Diretora, e tome a decisão correta.

O Sr. Zé Raimundo:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Questão de ordem, deputado Zé Raimundo.

O Sr. Zé Raimundo:- Sr. Presidente, realmente, é uma surpresa ouvir essa argumentação do nobre deputado Adolfo Viana, que nas últimas sessões têm se esmerado em ser um leitor dos detalhes do Regimento Interno, o que é louvável. A necessidade de fazermos uma revisão do Regimento Interno já foi posta, aqui, em várias oportunidades por nós, da Situação, e por vários deputados da Oposição. É preciso uma revisão geral que coloque o processo legislativo num ritmo mais – eu diria – socializado, num ritmo...

Eu convoco todos os deputados da Situação a virem dar a presença, porque há uma solicitação de verificação de quórum. Se não tivermos 21 deputados presentes, a sessão cai. Estamos a sete minutos do final do tempo regimental de 15 minutos, então, convoco todos os colegas deputados que estão nos gabinetes, no cafezinho ou nos corredores. Apressem-se para dar o quórum. Venham dar as suas presenças, pois temos duas matérias importantes a serem votadas.

Sr. Presidente, voltando ao tema, na verdade, muitas vezes, aqui, os deputados da Oposição utilizaram-se desse expediente! Por várias vezes os deputados da Oposição, para derrubar a sessão, ou para continuar a sessão, a depender da situação, utilizaram-se do expediente. Então, se é uma autocrítica, se é uma confissão também de utilização de um mecanismo que não está explícito textualmente, então que façamos aí um acordo para refazermos o Regimento Interno. O que não dá é a Oposição, utilizar-se de acordos consensuais, estabelecidos oralmente, que já estão na prática da Casa, apenas quando lhe é conveniente.

Por isso, Sr. Presidente, eu gostaria de encaminhar essa questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Srs. Deputados, há um pedido de verificação de quórum para a continuidade da presente sessão. Os Srs. Deputados que se encontram no cafezinho, nos corredores, nos seus gabinetes ou na biblioteca estudando, pesquisando, por favor, compareçam ao Plenário. Srs. Deputados, há um pedido de verificação de quórum para dar continuidade à presente sessão formulado

pelos deputados Adolfo Viana, que precisa marcar a sua presença, e Rosenberg Pinto.

Atenção, Srs. Deputados, compareçam ao Plenário!

O Sr. Aderbal Fulco Caldas:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Questão de ordem, deputado Aderbal Fulco Caldas.

O Sr. Aderbal Fulco Caldas:- Sr. Presidente, realmente não é constante do Regimento Interno, mas, se está prevalecendo o acordo, isso não pode ser desfeito unilateralmente. É preciso que aqueles que fizeram o acordo estejam todos presentes, para mantê-lo ou dissolvê-lo. Ele não pode ser rompido unilateralmente.

Obrigado, Sr. Presidente.

O Sr. Adolfo Viana:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Aderbal Fulco Caldas):- Srs. Deputados, o quórum já foi restabelecido.

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Questão de ordem do deputado Adolfo Viana.

O Sr. Adolfo Viana:- Sr. Presidente, tenho o maior respeito e admiração pelo deputado Aderbal Fulco Caldas. Ele coloca uma situação que vale a pena refletirmos.

Deputado, quem foi o autor desse acordo?

O Sr. Aderbal Fulco Caldas:- Foi proposto pelo deputado Marcelo Nilo, presidente na época.

O Sr. Adolfo Viana:- Deputado Aderbal Fulco Caldas, há vários deputados de primeiro e segundo mandatos, como eu, que não conhecem o autor desse acordo.

O deputado Robinho chegou agora, é um parlamentar dedicado, leu o Regimento e quer saber quem estabeleceu esses 15 minutos. Não fui eu! O meu Líder Sandro Régis, que representa a Bancada da Oposição, não fez esse acordo. Os deputados que chegaram agora, a exemplo de Pablo Barrozo, não reconhecem esse acordo porque não estavam aqui quando ele foi feito.

O Sr. Zé Raimundo:- Acho que foi Paulo Azi.

O Sr. Adolfo Viana:- Não importa se foi em outra Legislatura! Um acordo temporário não pode valer para a eternidade, senão todos os acordos teriam que entrar no Regimento.

Não podemos ficar aqui a não ser guiados por este Regimento. É absurdo isso, Sr. Presidente! V.Ex^a, na condução dos trabalhos hoje, erra! Comete um erro grave! É guiado por uma coisa que não sabe quem criou.

O Regimento desta Casa é claro e precisa ser respeitado.

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Deputado Adolfo Viana, deixe-me explicar a V.Ex^a e aos demais Srs. Deputados. Este é um assunto que deve ser discutido com os Líderes, tanto da Minoria quanto da Maioria, e a Mesa Diretora.

O Sr. Carlos Geilson:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Se o Regimento diz isso, começou agora! Estou aqui há três mandatos, e é de costume acontecer isso. E V.Ex^a sabe. Se é para cumprir, vamos cumprir! Tem que haver logo essa reunião para evitar...

O Sr. Adolfo Viana:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Questão de ordem do deputado Adolfo Viana.

O Sr. Adolfo Viana:- Sr. Presidente, só para argumentar.

V.Ex^a é um parlamentar que tem três mandatos nesta Casa. A Oposição está a questionar a Mesa Diretora sobre quem fez, quando e por que está sendo seguido um acordo que não conhecemos. Queremos o Regimento, queremos que esta Assembleia seja guiada por ele.

Nossa Bancada vai pedir por todo o tempo que este Regimento Interno seja seguido. Se V.Ex^a, na condução dos trabalhos nesta terça-feira, tivesse seguido o RI, esta sessão já teria sido encerrada. Mas o senhor está seguindo uma prática equivocada e não sabe quando ela foi criada, nem como nem por quem. É um absurdo o que estamos fazendo na condução dos trabalhos hoje!

GRANDE EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Grande Expediente.

Com a palavra, pelo tempo de 25 minutos, o deputado Rosemberg Pinto.

O Sr. ROSEMBERG PINTO:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, meu querido deputado Sandro Régis, Imprensa, servidores, visitantes, eu me inscrevi para falar no Grande Expediente e me preparei para comentar um pouco da política nacional, deputado Adolfo Viana. Mas, diante desta questão colocada, vou usar cinco minutos para falar um pouco sobre ela.

Deputado Zé Raimundo, o IBOPE recentemente fez uma pesquisa e uma análise do cenário da política nacional.

O deputado Adolfo Viana questionou a presença dos deputados no Plenário, mas agora está saindo daqui. Estou achando estranho! V.Ex^a pediu verificação de quórum sob a alegação de que era necessária a presença de todos os parlamentares aqui no Plenário. Mas agora sai! É um desrespeito imenso com as pessoas!

Eu ouvi e tenho lido, deputado Joseildo Ramos, sobre as principais lideranças nacionais, do ponto de vista da rejeição da política. Este debate sobre a política nacional é coordenado por um grupo que até hoje não reconheceu a sua derrota nas urnas em 2014. E capitaneado por um segmento influente da mídia brasileira. E ela tenta marginalizar a política. O reflexo disso está na última pesquisa que o IBOPE fez, na qual a rejeição das principais lideranças nacionais cresceu assuadoramente. Eu não estrou falando das lideranças do Partido dos Trabalhadores. Aqui eu estou falando de Aécio Neves, que teve a sua rejeição aumentada de 33% para 54%. Estou falando da rejeição às principais lideranças nacionais: do ex-presidente Lula, que teve sua rejeição aumentada; da Marina, que saiu de 31% para 50%; do Serra que saiu de 40% para 54%; de Geraldo Alckimin, que vai para 52% de rejeição; do Ciro, que vai para 52% de rejeição. Isso não é uma rejeição às lideranças, isso é uma rejeição à política. Adventos como esses, colocados aqui pelos deputados de oposição, alimentam a rejeição à política.

Nós precisamos fazer um debate para realimentar a política de forma positiva. Não podemos deixar que a política seja criminalizada, colocando todas as responsabilidades das mazelas deste País para a política. A política é o único instrumento para resolver os problemas materiais da sociedade. E nós estamos destruindo e ajudando um segmento equivocado nacionalmente a criminalizar a política e transformar outros caminhos como a solução para resolver os problemas materiais da sociedade brasileira. É nesse sentido que eu quero fazer este debate, um debate tranquilo, sem nenhum problema.

O deputado Pablo Barroso colocou que não entende por que as pessoas, em seu Facebook, na sua rede social, às vezes respondem de maneira muito dura às suas colocações com relação ao Partido dos Trabalhadores. Ora, meu querido deputado, V.Ex^a vem aqui nesta tribuna, fala do ex-presidente Lula e do ex-governador Jaques Wagner e quer que aqueles que gostam dessas pessoas admitam a sua colocação extremamente dura, a qual eu já contestei aqui deste plenário? Acha que isso não tem uma repercussão? Eu não vou fazer isso, não é do meu feitio responder...

O Sr. Pablo Barroso:- V.Ex^a me permite um aparte, deputado Rosemberg?

O Sr. ROSEMBERG PINTO:- Por gentileza, V.Ex^a vai ter o tempo do DEM. Eu comecei a falar agora. V.Ex^a não queria que eu falasse, deputado, e agora quer aparte. Vou lhe conceder, deputado.

Então, eu quero dizer que nós precisamos retomar o debate nacional da política como instrumento de solução dos problemas.

Ora, meu Deus do céu, agora estão criando um método extremamente equivocado para criminalizar a política, deputado Joseildo Ramos, dizendo que se criou compra de medidas provisórias. Ora, meu Deus, esse mesmo instrumento nós usamos no Brasil inteiro, inclusive aqui na Bahia. O deputado Fábio Souto está aqui, sabe da redução de garantias de incentivos para atrair as empresas nos estados e na União. Nós estamos fazendo isso para ajudar o desenvolvimento do País. E nós não estamos fazendo isso aqui porque queremos beneficiar empresa A, B, C ou D. Quero generalizar, quero dizer aqui, deputado Sandro Régis, que os governos coordenados pelo Partido de V. Ex^{as} aqui fizeram correto, naquele momento, ao criar atrativos para as empresas virem para a Bahia. Eu não sou desses que acham que tudo que foi feito lá atrás, porque não é do meu partido, está errado. Não é verdade. Muitas coisas foram feitas aqui para ajudar o desenvolvimento do nosso País. No momento tinha essa necessidade; talvez hoje não tenha. Criou um problema difícil na disputa entre os Estados, do ponto de vista dos incentivos fiscais. Precisamos encontrar um ordenamento para isso, mas não podemos, agora, criminalizar.

Parece que os holofotes agora são da família do ex-Presidente Lula. Vi aqui, hoje, pela manhã, uma brincadeira em que o cara diz: “Agora não é formação de quadrilha, é formação de família”. Ou seja, começa a se falar isso, e quem começa é da política e isso não reflete só no ex-Presidente Lula, deputado Pablo. Está na pesquisa do IBOPE, a rejeição às principais lideranças é igual para todo o mundo. É o Governador Geraldo Alckimin, é Aécio Neves, é o ex-Presidente Lula, é Marina. São todos que cresceram. Então, V.Ex^a não leu a pesquisa e deve ler, para estar mais bem

informado. Ou seja, é a criminalização da política que precisamos refutar. É essa questão e esse debate que quero fazer aqui.

Então, não podemos aceitar isso de bom grado. Quero dizer aqui, nesse momento, independentemente das divergências partidárias, porque eu faço isso aqui. Hoje é o aniversário do ex-presidente Lula, que tem um serviço prestado à Nação Brasileira, deputado José Raimundo. Aos seus 70 anos, com uma vitalidade como se tivesse formando a CUT ou o Partido dos Trabalhadores, ele está fazendo um debate da política nacional; está fazendo o debate da Educação para Todos; está fazendo um debate da reintrodução desses homens e mulheres que sempre estiveram fora da cena social; está discutindo a inclusão de milhões de brasileiros e brasileiras.

Um aparte ao deputado Pablo Barrozo.

O Sr. Pablo Barrozo:- Deputado Rosemberg, quero agradecer o aparte e serei breve, porque o amigo, com certeza, tem muito a falar sobre um tema que a gente vive. A agenda do país está parada, por causa da crise política e da crise econômica. Mas quero só esclarecer que no meu discurso, acho que V.Ex^a não prestou atenção, falei que as postagens que eu fazia, nas redes sociais, contra a forma do Governo PT de administrar não eram postagens radicais, apesar de às vezes terem sido até duras. Mas o que eu não concordava era com a falta de respeito com que as pessoas entravam nas redes sociais para criticar o Partido dos Trabalhadores. O que eu não aceitava era isso. Inclusive, como tenho total privacidade e autonomia sobre o Facebook, eu excluí as postagens agressivas sobre Partido dos Trabalhadores. Não é dessa forma que vamos construir um país melhor.

O que eu quis dizer é que entendo essas postagens e a revolta da população, mas não concordo com a forma como são feitas. Foi só isso que eu quis pontuar. V.Ex^a não deve ter prestado atenção a essa parte do discurso e houve esse equívoco. Mas a minha posição é essa.

Às vezes sou duro nas minhas colocações, porque o momento em que vivemos permite que sejamos duro. Agora, respeito o Partido dos Trabalhadores, porque sei que dentro do partido tem pessoas que construíram, que têm uma história de vida, uma história respeitosa assim como era a história de vida do ex-Presidente Lula – que eu respeitava, mas não respeito mais. É só essa a minha posição e agradeço o aparte.

O Sr. ROSEMBERG PINTO:- Com o aparte o deputado Joseildo Ramos.

O Sr. Joseildo Ramos:- Deputado Rosemberg, eu estava esperando o momento adequado – e me parece que esse momento apareceu – para tratarmos sobre algumas coisas que são sérias, de fato.

Quero parabenizar o deputado Pablo Barrozo pela forma como se posicionou ideologicamente. Tem que ser duro, que não abrir concessão, assim a gente deve fazer na hora que fala. Mas quero lembrar a V.Ex^a, deputado Pablo Barrozo, que às vezes, no calor da discussão, nós extrapolamos. Guardei por algum tempo uma fala sua – e V.Ex^a pode pegar nas notas taquigráficas –, quando V.Ex^a se referiu à Presidência da República, considerando que alguns apaniguados, ou coisa parecida, estavam embaixo da saia da presidenta da República. V.Ex^a foi muito infeliz. Temos irmãs nas nossas casas, V.Ex^a tem mãe como eu tenho, tem avó. Esse seu posicionamento foi

um equívoco muito grande, e eu não estou aqui a lhe chamar a atenção, mas mostrando, com clareza, que, se não tivermos um pouco de equilíbrio, abateremos uma concessão, o que nunca deveremos fazer, para desrespeitar a figura feminina. Não é por nada, mas porque devemos a própria existência à mulher.

Solicite as notas taquigráficas. Se, porventura, não for verdade, imediatamente lhe pedirei desculpas.

Neste Parlamento baiano, de grandes tradições, devemos qualificar o debate, sob pena de escorregarmos no trato e cometermos alguns atos impensados. Espero estar enganado. Espero. Se estiver, subirei àquela tribuna para lhe pedir desculpas.

O Sr. ROSEMBERG PINTO:- Com o aparte o deputado Zé Raimundo.

O Sr. Zé Raimundo:- Nobre Líder Rosemberg Pinto, gostaria também de manifestar meus parabéns pela sua intervenção, ao analisar a conjuntura de dificuldades e desafios, pontuando também os avanços e a presença do Lula nos últimos 35, 40 anos da História do Brasil.

Não há qualquer possibilidade de tratarmos esses anos sem colocar no centro do debate e das reflexões, a participação do Lula, como também do partido que ele e nós ajudamos a criar, assim como a Central Única dos Trabalhadores. Enfim, sei que as transformações reservarão um pequeno momento na história do futuro para este momento histórico.

Eu diria que é a sina do tempo, o tempo vai consumindo os heróis, consumindo os feitos dos homens e os dilui com o passar dele. Mas tenho certeza de que a presença do Lula e do nosso partido se tornarão indelévels por muitas e muitas décadas da História do Brasil, por tudo que fizemos pela maioria do povo brasileiro, pela inclusão de milhares de pessoas, sobretudo, pelo debate democrático que trouxemos para a nossa sociedade.

Por isso, gostaria de parabenizá-lo e dizer que na pesquisa há também um dado importante, como V.Ex^a colocou, sobre os eleitores que não mudarão seus votos – e Lula está em primeiro lugar, com 23% das escolhas. É claro que há essa contradição, e aí a Oposição também tem que ficar de olho, porque a mídia, sobretudo a internet, é um território de ninguém. Ali tem de tudo, é um verdadeiro divã, uma verdadeira psicanálise social, inconsciente dos inconscientes. Dali sai de tudo.

Portanto, é preciso que possamos trazer para a política uma linha de racionalidade e de construção coletiva.

Parabéns.

A Sr^a Maria del Carmen:- V.Ex^a me permite um aparte?

O Sr. ROSEMBERG PINTO:- Com o aparte a deputada Maria del Carmen.

A Sr^a Maria del Carmen:- Infelizmente, V.Ex^a não sonhou, deputado Joseildo. Eu também estava presente a este Plenário naquele dia e, de fato, o deputado fez essa observação.

Uma observação que nos choca, como mulheres, pela forma como foi feita, porque é desrespeitosa a todas nós. Inclusive para nós, mulheres que estamos neste Plenário a ouvir um deputado fazer uma observação como essa, desrespeitosa com a presidenta da República, como mulher e cidadã.

Portanto, queria reafirmar a observação do deputado Joseildo.

O Sr. ROSEMBERG PINTO:- Srs. Deputados e Sr^a Deputada, quando chamei esse tema, quero aqui aproveitar, inclusive, a presença do deputado Fábio Souto... Desafio um parlamentar, nesses seis anos que estou nesta Casa, a utilizar a personalização da política numa comparação ao ex-governador Paulo Souto ou ao ex-governador Jaques Wagner. Não faço isso, porque não é bom para a política. A personalização do debate é extremamente cruel para a política. É isso que às vezes questiono aqui. E não faço isso não é pela presença de quem me possa trazer qualquer tipo de constrangimento com relação ao deputado Fábio Souto. É porque ele só está aqui há oito meses. Nos últimos quatro anos, duvido que alguém tenha ouvido da minha parte ou da maioria dos companheiros do Partido dos Trabalhadores referência personalizada ao governo do Estado.

Não posso aceitar esse tipo de coisa. Não podemos assumir – é sobre isso que quero que façamos uma reflexão sobre a pesquisa do Ibope, porque ela distribui a rejeição para todos! A rejeição não vai só para um! Na hora que saímos às ruas, não é se é do PT, do DEM, do PSDB, e tal... É a política, é o parlamentar! É esse debate que precisamos tratar aqui. É lógico que precisamos fazer as críticas das idéias, e topamos fazer isso aqui, porque na questão das ideias e das ações, esse debate nós ganhamos longe!

Ouvi aqui, não me lembro qual o deputado que falou que os índices agora de criminalidade, não sei o que e tal... Ora, meu Deus! Se formos pegar os índices de criminalidade, os índices da educação... Eu não quero responsabilizar nenhum governador anterior ao nosso governador Jaques Wagner. Mas tínhamos em 2006, deputado Pablo, dois milhões de analfabetos na Bahia quando assumimos isso aqui. Talvez não tivéssemos, até aquele momento, a capacidade de alfabetizar esses dois milhões de pessoas. E nós montamos um programa específico de alfabetização para diminuir o índice, que é um índice... Quando as pessoas diziam que o meu Estado tinha dois milhões de analfabetos, eu ficava realmente com vergonha do meu Estado, das pessoas que não sabiam ler e, sequer, escrever. E esse projeto, quando eu estava na Petrobras, o começamos com o nome Mova Brasil. E depois, aqui na Bahia, ele se transformou no Topa, que é um programa exatamente igual e que nós trouxemos aqui – eu não tenho vergonha de dizer isso – a experiência do Instituto Paulo Freire, de Pernambuco. Ou seja, é esse debate, deputado Sandro Régis, que temos que fazer aqui para que possamos ampliar as nossas relações no campo da política.

Não estamos bem na sociedade: não é Lula, não Alckmin... é a política. Ledo engano daqueles que acham que a personalização dela vai trazer dividendos com resultados políticos.

Para encerrar, porque ainda tenho quatro minutos, quero aproveitar o dia do aniversário do ex-presidente Lula para fazer uma referência a um homem que eu conheci como sindicalista, disputando as melhores condições de trabalho para as pessoas que ali se encontravam. Eu me lembro, deputado Joseildo Ramos, em um encontro de dirigentes sindicais de petróleo e petroquímica, no antigo Hotel da Bahia, que o presidente Lula disse “olha, estamos defendendo as melhores condições para

uma categoria que precisa, mas que já tem um salário na média da sociedade brasileira. Precisamos ampliar as nossas energias para melhorar a vida de uma série de pessoas que estão excluídas, inclusive do mercado de trabalho.” E ele dizia: “Nós trouxemos de volta a organização do movimento sindical. Agora nós precisamos trazer de volta, nesse processo de redemocratização do País, a construção de um espaço de poder na sociedade para que os trabalhadores possam colocar suas opiniões.” Foi aí que surgiu o Partido dos Trabalhadores. Não podemos aqui jogar fora, porque no Rio de Janeiro, deputado Herzem Gusmão, se dizia que para acabar com Brizola tinha que acabar igualmente com o Rio de Janeiro, e os seus adversários fizeram um pouco disso lá naquele Estado. Mas ninguém pode acabar com o legado que deixou Brizola e também Darcy Ribeiro, quer seja no campo da educação, quer seja no da infraestrutura dessa cidade carioca, com a sua maior obra naquela época, a Linha Vermelha, e a Ponte Rio-Niterói.

Quero dizer que não podemos reduzir a política a esse debate personalizado, porque senão destruímos o instrumento que resolve os problemas da sociedade. Só conheço dois caminhos: o primeiro é o caminho da fé, aquele que as pessoas encontram em Deus, nas suas divindades. Mas isso é no campo do abstrato. No do concreto não tem outro caminho que não seja a política. E não podemos deixá-la ser desmoralizada como querem algumas pessoas, que não têm nada a ver com a política no plano nacional por terem seus interesses resolvidos de outra maneira.

Quero aqui citar algumas coisas que o presidente Lula fez, e ele precisa ser reverenciado na data do seu aniversário. É preciso saber quantos homens e mulheres hoje podem comer. Fazer uma coisa que ele dizia que, quando saísse, ficaria satisfeito se todos tivessem oportunidade de tomar café da manhã, almoçar e jantar de noite para não dormir com fome. Porque só sabe que isso é importante quem já dormiu à noite sem comer e sentiu o ronco do estômago na calada da noite, deputado Pablo Barrozo. Aí, sim, as pessoas sabem! O presidente Lula compreende isso porque viveu esse processo na sua vida, e às vezes essas são coisas que ele fala e falou pra gente.

No campo da educação, sem nunca ter conseguido sentar num banco de Universidade, fala do setor com a propriedade de qualquer reitor porque, além de viver a necessidade disso, compreende também a importância das Universidades para o desenvolvimento dos homens e mulheres que passaram dificuldades nas suas cidades.

Por isso, quero hoje desta tribuna fazer uma grande reverência a estes 70 anos do ex-presidente Lula, compreendendo as divergências ideológicas de cada um aqui, achando um que é por um caminho e o outro, que é por outro. Mas, sob a batuta do então presidente Lula, temos hoje uma sociedade que melhorou significativamente a sua vida, inclusive aqui em Salvador, com as novas estruturas que o governador Rui Costa está fazendo, ajudando a nossa capital como nunca!

Quero aproveitar e convidar a todos para a assinatura, na quinta-feira, da ordem de serviço da nossa Via Expressa, deputado Marcelo Nilo, do Barradão. Assim, para assistir aos jogos do nosso Vitória, os torcedores chegarão lá com maior rapidez.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Horário das Lideranças Partidárias.

Com a palavra o Líder do PP/PSL/PSB para falar ou indicar orador pelo tempo de 11 minutos.

O Sr. Marcelino Galo:- Por todo o tempo, o deputado Joseildo Ramos.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o presidente da Comissão de Constituição e Justiça, deputado Joseildo Ramos, pelo tempo de 11 minutos.

O Sr. JOSEILDO RAMOS:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, todos que nos assistem pela *TV Assembleia*, venho a esta tribuna tratar em segundo momento dum pronunciamento que fiz no Grande Expediente da última sessão da semana que passou, no qual tive o cuidado de trazer números acerca da situação macroeconômica do nosso País no nível de depressão em que a nossa economia se encontra.

E mesmo assim, quando discorri sobre esses macroindicadores, alguns deputados da Oposição vieram fazer o contraponto. Ouvi atentamente. Já não estava no Plenário mas prestei atenção, porque sempre é bom quando a gente se posiciona num momento de equívoco. Se o colega que pensa diferente, se o colega opositor nos chama a atenção, ele oferece luzes para o caminho do debate. Isso é salutar, é muito bom, propositivo e alvissareiro na política.

Mas não fui contestado. Ouvi pelo menos dois deputados tratarem e discorrerem sobre a minha fala. Neste momento vou trazer uma tréplica por não aceitar algumas considerações feitas pelo deputado Herzem Gusmão. Ele deve estar me ouvindo. Com bastante elegância e firmeza, fez ou tentou fazer um contraponto, mas não tratou das questões que argumentei na minha fala, como falei aqui no início do meu posicionamento.

Ele dizia na oportunidade que o grande Fernando Henrique Cardoso foi o homem que deixou de legado a estabilização econômica do nosso País. Incontestavelmente, isso é um fato que contribuiu sobremaneira para chegarmos onde estamos. Isso é verdade, deputado Herzem Gusmão. Mas V.Ex^a esqueceu que apenas e tão somente estabilizar a economia, e não inverter a ordem do investimento na direção daqueles que mais precisavam da mão benfazeja do Estado, aí, sim, essa atitude, essa inflexão mudou em definitivo a política desta Nação depois de 500 anos. E o senhor disse: “Quem criou o Bolsa Família foi lá atrás o Fernando Henrique Cardoso.”

Eu estava a conversar com seu colega, hoje quase conterrâneo lá de Conquista, o deputado Zé Raimundo. Lembrávamos que várias políticas públicas pontuadas em várias administrações petistas foram consolidadas em nível nacional a partir de 2003, com o advento do governo de Luiz Inácio Lula da Silva. Vida longa ao presidente Lula, que hoje completa 70 anos!

E naquele momento o Bolsa Escola não era o Bolsa Família, que bebeu na fonte do hoje senador do PDT Cristovam Buarque, que na época governava uma cidade em nome do PT, a capital federal, e esteve iniciando esse processo de fazer uma política

compensatória, de transformação pela base colocando os recursos, as condições e oportunidades para mitigar o desejo de participar e comungar com o resultado do progresso, do crescimento e desenvolvimento econômicos do nosso Brasil/ E aí foi criado o Bolsa Escola.

Mas o universo em que isso ficou inserido não atingiu cinco milhões de brasileiros, não se vinculou a uma política estruturante. Era apenas e tão somente o árido Bolsa Escola. Não era o Bolsa Família, que ajudou a diminuir em 60% a mortalidade infantil porque melhorou os níveis de nutrição das nossas crianças e colocou saúde no calendário de vacinação que levou este País a repercutir, a cada momento, recordes em vacinações quando se levam em consideração os países emergentes da contemporaneidade.

Educação. A evasão escolar era uma chaga que nos perseguia, e o Bolsa Família se transformou de maneira transversal numa política estruturante de melhoria das condições de vida, uma política estruturante que focou na pessoa que já não tinha o brilho nos olhos, crianças que morriam antes de completar um ano de idade. Não dá para comparar a criação do Funes, uma boa coisa da época que Antônio Carlos Magalhães quando foi governador criou, é verdade, mas é muito distante o Funes para gerar contrapartidas importantes no nosso Estado, comparar com a política estruturante de combate à miséria, à iniquidade quase absoluta, transformando esse País em 11, 12 anos, no País que mais combateu a miséria, a iniquidade nos tempos modernos.

Essa é a grande diferença, esse é o grande debate que se impõe nesta Casa, quando a gente fulaniza o debate damos razão para o sentimento da população lá fora, 63 deputados são muito caros para a Bahia se não trabalhar na essência da boa política, da boa discussão, no bom combate, no bom debate, isso está faltando e o parlamento brasileiro nem de longe representa a média do que é a sociedade nacional, porque aqui estão aqueles que tiveram as condições objetivas de fazer uma campanha cara, de fazer uma campanha impagável patrocinada por empresas, por pessoas jurídicas, todos nós alcançados por esse sistema que já se exauriu, que permite de maneira perniciosa a promiscuidade dos interesses privados das pessoas jurídicas com o parlamento brasileiro que deveria se confundir com a essência do que é a sociedade brasileira.

É esse o debate que se impõe nesta Casa para que a gente mantenha a tradição soberana, a tradição importante do parlamento baiano, é esse chamamento que devemos fazer, não queremos correr do debate, nos dá um orgulho muito grande de reverenciar Luiz Inácio Lula da Silva que durante muito tempo vai ser lembrado como o maior presidente que este País já viu, não temos dúvida disso, pelas escolhas que fez, este País hoje é outro. Se hoje, estamos nos queixando das obras paradas e isso é verdade, muitas tem dificuldades e serão sanadas, antigamente não tínhamos que nos reportar a obras aqui na Bahia, lembro que num passado recente tínhamos 32 mil Km de ferrovia neste País mas a privatização reduziu ao sucateamento das ferrovias e largamos de mão a possibilidade do desenvolvimento a passos largos e hoje o que vemos por aí são meros 10 mil KM operacionais da rede ferroviária, a

antiga rede ferroviária do País.

Portanto, são essas questões que nos faz permitir a possibilidade de brindar o nosso povo debruçando-se sobre matérias importantes, ajudando a fiscalizar esse verdadeiro cipoal, esse verdadeiro emaranhado de leis que a maior parte não serve para nada. Nós que estamos aqui deveremos nos preocupar, pelo menos, com a manutenção do espírito de investigação, de fiscalização, do espírito de contribuir para um novo tempo neste País. Já fizemos muito, poucos os países que fizeram o que fizemos em 12 anos e isso nos enche de orgulho porque mostramos a este País que é possível governar para a maioria da população.

Sr. Presidente, é por isso que quando subimos aqui sabemos o que estamos falando e queremos ser contraditados nos números, nos fatos, na argumentação, não nos interessa qualquer outra prática que nos distancie de qualquer outra situação que não seja o bom debate.

Obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o Líder do PSDB/PSB/PSC para falar ou indicar orador pelo tempo de 11 minutos.

O Sr. Sandro Régis:- Sr. Presidente, falará por todo o tempo o deputado Pablo Barrozo.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o meu querido amigo, deputado Pablo Barrozo, pelo tempo de 11 minutos.

O Sr. PABLO BARROZO:- Sr. Presidente, Imprensa, galerias, queridos colegas deputados e deputadas, amigos que nos assistem através da *TV Assembleia*.

Venho aqui nesta tribuna para falar sobre a nossa querida Bahia. Há pouco vimos o discurso do querido colega, deputado Rosemberg, que lidera o Partido dos Trabalhadores e a quem respeito muito, falando do momento atual que vivemos na política.

E eu estava justamente refletindo, no primeiro discurso que trouxe aqui, deputado Gika, sobre a falta de respeito que as pessoas hoje tem, principalmente com o partido dos Trabalhadores. Falta de respeito que extrapola os limites da razão. E o deputado Joseildo, a quem respeito muito, aproveitou da retórica e transformou uma afirmação na qual eu cobrava do governador Rui Costa um posicionando a respeito da CPMF, porque o governador Rui Costa, todos sabem, é um mero desconhecido na Bahia – e como mero desconhecido na Bahia, tem feito muita propaganda. Tem gasto mais de R\$50 milhões, são os números que o deputado Joseildo tanto cobra, mais de R\$50 milhões só neste ano em propaganda. Enquanto que na segurança pública, nem 10% do orçamento foi trazido aqui.

O Sr. Sandro Régis:- Um aparte.

O Sr. Hildécio Moraes:- Um aparte.

O Sr. PABLO BARROZO:- Deputado Sandro, seu aparte será concedido. O aparte do deputado Hildécio, também.

Enquanto nem metade disso foi gasto com a segurança pública. Infelizmente, a

retórica é colocada na frente dos fatos e da verdade. O governador Rui Costa não se posicionou até aquele momento e logo depois mostrou que era favorável a CPMF.

Eu estava dizendo, aqui da tribuna, para ele não ficar na barra da saia da presidente Dilma, que, sendo homem ou sendo mulher, é incompetente, despreparada, não sabe governar. Não tem legitimidade para tocar os rumos do País e, infelizmente, o Partido dos Trabalhadores e os seus deputados, hoje, estão, de uma forma bem amena, vindo a esta tribuna e reclamando de dureza. Dureza é a realidade que o País vive. Dureza é a realidade que o nosso Estado vive, deputado Gika. Dureza é a tristeza dos baianos com a segurança pública.

Estava aqui a tratar da malha ferroviária e não citou o encurtamento da FIOCRUC que o TCU está propondo por uma falta de respaldo de planejamento, por uma falta e bons técnicos, que a gente cobra daqui da tribuna o tempo todo. Estava aqui a tratar dos números. Infelizmente, a realidade do Brasil, hoje, e da Bahia é o Aeroporto abandonado; é a mentira descabida do ex-governador e do governador, dizendo o que fará, e não faz, nas assinaturas das ordens de serviços. Infelizmente, a realidade da Bahia, hoje e essa tristeza provém de um governo despreparado. Mas retórica nenhuma deputado Joseildo, vai suprimir os fatos de um governo fracassado, de um governo despreparado. Retórica nenhuma vai suprimir a realidade da semana passada, o aniversário do dia, o ex-presidente Lula, que tanto ajudou os brasileiros, inclusive, prioritariamente os seus filhos, porque aqui se falou da privatização, do Tucanato, “A privatária tucana”. Levantar falso, fazer esse tipo de ilação, isso nós sabemos que é natural do Partido dos Trabalhadores que pediu o impeachment de Fernando Henrique Cardoso e Itamar Franco, e hoje vem dizer que é golpe você pedir o “impeachment” de uma presidenta que não tem o mínimo de governabilidade. Pedir assim, como deve ser renunciar também o presidente da Câmara.

Brasília hoje dita os rumos do nosso país e os rumos do nosso país são tristes. O deputado Fábio Souto sabe muito bem que 2016 será um ano difícil, e o governador Rui Costa reclama que está apertado, mas como o deputado Joseildo gosta de números, só este ano aumentou de 10.000 para 18.000 REDA's. O Jornal *A Tarde* de hoje vem trazendo *en passant* esses dados, mas, de forma equivocada, não cita. Está previsto para 2016 cerca de 18.000 REDA's, mas este ano o Partido dos Trabalhadores, o governador Rui Costa, o governo do Estado já trabalham com 18.000 REDA's. Eu não quero aqui dizer que não seja necessário, mas como é que um governo que está passando por dificuldades contrata tanta gente? Quem são essas pessoas? Essas pessoas são ligadas a quem?

É fácil você subir aqui e dar uma de bom moço, é fácil você subir aqui mostrar e dizer, e defender um governo na base dos números, dos dados irreais, é muito fácil. A dificuldade, e aí eu pergunto: cadê a Ferrovia Oeste/Leste que era a maior obra para ser construída aqui nesse Estado? Eu gostaria que V.Ex^a viesse aqui falar sobre a Jac Motors, que eu não vi V.Ex^a citar aqui em momento algum. Eu queria que V.Ex^a viesse falar aqui sobre a Ponte Salvador/Itaparica, já que o governador Rui Costa trabalha tanto por Salvador. Eu gostaria que V.Ex^a me explicasse os 90 milhões que foram gastos nesta ponte. Eu gostaria que V.Ex^a me explicasse tal felicidade essa do

presidente com a aniversariante, que veio aqui semana passada e teve que se fechar num hotel com 200 pessoas, com 100 pessoas. Que presidente é esse? Está nos braços do povo, ele está muito bem comemorado, o país está a comemorar a história dele.

O presidente Fernando Henrique Cardoso é um estadista que eu respeito muito e que colocou a economia do país no rumo certo. E ele traz uma reportagem dele na revista semanal *Veja*, desta semana, e que ele cita a realidade e ninguém contesta, porque qualquer um, inclusive os militantes do Partido dos Trabalhadores, sabe que o presidente Luiz Inácio Lula está afundando a sua história.

Eu tive a oportunidade, inclusive, pela primeira vez, em 08, 09 meses aqui, de ver a deputada Maria del Carmen falar, eu não a tinha visto falar até então, e a primeira participação da deputada foi para tentar condicionar uma fala minha a um desrespeito às mulheres. Aí eu digo, eu não aceito que nenhum colega, ou não aceito que nenhum cidadão venha levantar, e como o deputado Joseildo falou todos aqui podem ter mãe, eu tenho mãe, graças a Deus, está viva, com saúde, tenho irmã, tenho família, e não venham aqui querer colocar, nesse discurso ceticista, machista ou algo parecido, porque isso está longe de mim. Já que vocês querem discutir o Brasil, que é a retórica de vocês, coisa que vocês não fazem, venham aqui trazer a realidade, ou então, pelo menos, façam uma meia culpa aqui de dizer: nós erramos, nós, hoje, mostramos que fomos incapazes de administrar e temos que mudar a história do nosso partido e o curso do nosso país, porque nós erramos, e venham aqui discutir o país.

Agora, não venham aqui querer confrontar a realidade atual em que o Partido dos Trabalhadores e 70% dos brasileiros não quer mais a presidenta Dilma, que deveria, num ato corajoso, renunciar, num ato cívico renunciar. Não venha querer aqui confrontar isso e ficar debatendo ou diminuindo o discurso, querendo trazer para o humilde deputado aqui a pecha de machista ou de algo parecido.

Respeito muito as mulheres, respeito muito as diferenças, respeito muito a luta das minorias. Tanto isso que tenho amigos que estão engajados nesta causa.

Não venham querer aproveitar e colocar isso como uma bandeira minha, porque nunca foi. Mas respeito muito as mulheres.

Então, eu gostaria, inclusive, de mandar, mais uma vez, o meu abraço fraterno, deputado Herzem, àquelas pessoas que estão, por todo o País, vestindo preto hoje, porque é um luto nacional nosso, que durante todo o tempo estamos sangrando com um governo incompetente, despreparado e que mente para a sua população. Mente!

E hoje, aqui, na Bahia, vivemos esse cinismo da mentira, de dizer que faz aqui, que faz ali, e não se vê nada acontecer. A Bahia é o Estado mais violento da Federação brasileira. É o Estado onde a saúde anda abandonada e a educação, hoje, recebe menos investimentos do que a propaganda. É o Estado onde a segurança pública tem menos investimento do que a propaganda.

Para quem gosta de números, e não são números inventados pelo deputado Pablo Barrozo, não, são números oficiais – assim como o aumento de REDAs, de 10 para 18 mil –, do governo do Estado, que estão disponíveis no Fiplan. Quem quiser pesquisar, pesquise, e verá que o governo da espuma, da hipocrisia, da mentira, está tentando, mais uma vez, manter-se no poder.

Mas como o momento é duro, e represento aqui, com os deputados da Oposição, mais de 70% dos baianos, hoje estaremos aqui, nesta tribuna, para sermos duros, corajosos e com esperança no coração de que rumos melhores virão para a nossa querida Bahia.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior):- Com a palavra o nobre Líder do governo e da Maioria ou o do Bloco Parlamentar PDT/PCdoB/PR para falar ou indicar orador, pelo tempo de 11 minutos.

O Sr. Marcelino Galo:- Sr. Presidente, falará por todo o tempo a deputada Luiza Maia.

O Sr. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior):- Com a palavra a nobre deputada Luiza Maia, pelo tempo de 11 minutos.

A Sr^a LUIZA MAIA:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, senhores da Escola do Legislativo que ocupam, agora, as Galerias Paulo Jackson, imprensa, vou iniciar fazendo uma homenagem, e registrando minha alegria por comemorar hoje com o povo brasileiro o aniversário de 70 anos do nosso querido ex-presidente Lula.

Mas quero, também, na segunda parte do meu discurso, responder às provocações que ouvimos aqui dos deputados da Oposição sobre este momento no Brasil. É esse debate, essa discussão que precisamos travar de uma forma clara e transparente. Não dá para ficar, aqui, fazendo campanhas ou inventando números, que sabemos que não existem, para tentar fazer a desqualificação de um governo que foi eleito no 1º turno e cumpriu menos de 1 ano do mandato.

Sabemos que o papel da Oposição é ficar esperneando mesmo, inventando coisas, pegando as dificuldades que não foram criadas por nós, mas que começaram a ser resolvidas a partir do governo Wagner. É o que eles têm a fazer, não há outra coisa. Comprendemos isso.

Mas eu quero, primeiro, registrar minha satisfação em estar aqui parabenizando o ex-presidente Lula, um retirante nordestino que, enquanto estava na porta das fábricas, brigando por melhores condições de trabalho e melhores salários para sua categoria, entendeu que era limitada aquela luta, compreendeu que precisava organizar um partido para dar oportunidade àqueles que nunca tiveram a oportunidade de estar na política neste Brasil.

Foi dessa forma que Lula, na década de 70, final dos anos 70, junto com seus companheiros sindicalistas...

Sr. Presidente, gostaria de que os deputados falassem baixo para não atrapalharem meu raciocínio. Sei que não estão interessados em ouvir, mas...

O Sr. PRESIDENTE (Leur Lomanto Júnior):- Srs. Deputados, há uma oradora na tribuna. A deputada Luiza Maia está fazendo seu pronunciamento. Srs. Deputados, peço a atenção de V.Ex^{as}.

Com a palavra a deputada Luiza Maia.

A Sr^a LUIZA MAIA:- Sr. Presidente, eu estava dizendo que o ex-presidente Lula passou vários anos nas portas de fábricas, de madrugada, pedindo melhores

condições de trabalho para sua categoria, melhores salários, mas ele percebeu que era uma luta limitada e que precisava organizar um partido político para defender aqueles que nunca tiveram meios de estar na política, aqueles que viveram a vida inteira com seus salários e com muitas dificuldades, porque alguns ainda tinham salário, tinham emprego, mas muito viviam à margem da sociedade. Então o presidente Lula tem uma história que nos orgulha. Ficamos satisfeitos ao ver que uma pessoa que não frequentou os bancos da universidade, não tinha títulos fora do Brasil, nem livros escritos, mas foi quem transformou este País, ajudando no seu desenvolvimento e incluindo seus filhos como cidadãos.

Obviamente isso deixa uma parte das grandes elites extremamente estressada e seus representantes, aqui, nesta Casa, sobem nesta tribuna para destilar ódio, raiva, desespero, querendo fazer discursos que não batem com a realidade. Os Srs. Deputados Joseildo e Rosemberg foram bastante claros, aqui, e mostraram números das diferenças que existiam quando nós assumimos a Bahia e quando assumimos o Brasil. E contra fatos não há argumentos. Obviamente que a Oposição fará o seu esperneio aqui, a sua zoada, mas vamos debater a situação real com números e dados.

Querer responsabilizar pelos problemas que ainda temos no Brasil e na Bahia quem está há nove anos no governo não pode ser verdadeiro. Porque não se sustenta os dados e os números das diferenças e das mudanças deste País.

Fiz questão de levantar junto com minha assessoria, o deputado Joseildo também falou muito bem, apenas alguns fatos do Brasil que mostram a diferença que fez o projeto do Partido dos Trabalhadores, que hoje anda sendo atacado. Acho que o deputado Rosemberg abordou bem essa história do desgaste da prática da política, e isso ninguém ganha. Vimos aí a discussão e o debate da corrupção, não podemos é aceitar que a Justiça, o Ministério Público ou a Polícia Federal só puna ou investigue um lado dos políticos; devemos ter imparcialidade para punir a todos.

E a gente sabe que no Brasil ninguém antes do presidente Lula teve a coragem de investigar e punir os corruptos da forma como está sendo feita. Porque anteriormente não é preciso dizer porque todo mundo sabe, a história era esconder. Eram os escândalos da Pasta Rosa, os escândalos de grampos e os painéis do Congresso Nacional. Mas tudo era abafado e ninguém dizia nada.

Hoje, há um propósito da grande mídia, monopolizada, que anda também estressada porque não quer que a riqueza que este país produz, eles não aceitam que seja distribuída para todos, eles não aceitam. E ficam a fazer essa campanha e destilam esse ódio, incentivando uma divisão de região, um ódio de classes. E a luta de classe não podemos esconder. O Brasil é um país dividido entre ricos e pobres. Os ricos mandaram aqui por 500 anos, saquearam o nosso país a vida inteira, principalmente os que têm os seus estabelecimentos ou empreendimentos fora do Brasil. Isso é uma realidade que ninguém pode negar.

Mas nós não podemos aceitar. Há quem faça piadinha com Lula, porque viram que não têm condições de desgastar e desmoralizar o presidente Lula pela sua história. Agora atacam a família dele. Mas é isso mesmo. Porque se tivessem argumentos para debater o Brasil, para discutir o que foi feito no período de Lula e no

período dos tucanos, não ficariam atacando as famílias e as pessoas individualmente, como eles têm feito, tentando jogar Lula na lama em que eles viveram a vida inteira, sem se preocupar com corrupção.

O que está por trás dessa campanha hoje não é um problema da corrupção, já disse e volto a repetir, a corrupção foi praticada por eles a vida inteira. Aqui na Bahia, gosto de lembrar isso, todo mundo lembra da história do “eu gosto dele porque ele rouba, mas faz.” Então o roubo na Bahia era uma coisa legitimada, banalizada, discutida, as pessoas aceitavam inclusive.

Depois que se começa a fazer o que está sendo feito no Brasil não dá para uma banda da Justiça, da Polícia e do Ministério Público atacarem, punirem, investigarem e vazarem informações inclusive só dos que erraram no PT. Isso aí não cabe e ninguém engolir essa história.

O que nós temos que ver hoje é que essa prática, essa campanha de desmoralizar a prática, o exercício da política, prejudica a todo o mundo.

Eu quero que a Oposição me responda por que as denúncias sobre o Sr. Aécio, sobre o Sr. Agripino Maia e tantos outros ligados aos nossos adversários, à oposição, não são investigados, são abafados, são deixados de lado, a mídia não dá uma noticiuzinha?

O Sr. Luciano Ribeiro:- V.Ex^a me permite um aparte, deputada?

A Sr. LUIZA MAIA:- Espere só um minutinho, deputado, porque eu tenho pouco tempo.

Então por que essas coisas acontecem hoje? Porque há o interesse de classe. E aí não podemos também querer esconder o debate da luta de classes. A luta de classes no Brasil existe e é real. E as elites não estão aceitando...

O Sr. Alan Sanches:- V.Ex^a me permite um aparte, deputada?

A Sr. LUIZA MAIA:- Só um minutinho. V.Ex^a vai ter o seu tempo também e eu não vou poder dar aparte agora não. Acalme-se.

O Sr. Alan Sanches:- Mas é aparte no tempo de V.Ex^a, deputada.

A Sr. LUIZA MAIA:- No meu tempo não dá não porque eu só tenho dois minutinhos.

Continuando meu raciocínio...

O Sr. Luciano Ribeiro:- Muito deselegante da parte de V.Ex^a. Muito obrigado.

A Sr. LUIZA MAIA:- Não tem problema não, deputado. O senhor vai ter 10 minutos aí. Não se preocupe com isso não.

Então o que quero dizer é que essa nossa luta, a batalha de classes que existe, hoje, no Brasil precisa ser entendida como uma luta que tem que ser desenvolvida e que tem que ser deixada clara. Porque o que acontece no Brasil, hoje, e que precisa ser feito, as reformas, principalmente a reforma da democratização da mídia para que todos tenham a oportunidade de dar visibilidade às suas demandas, aos seus debates, as suas questões, esse para mim foi o grande erro do presidente Lula e da presidenta Dilma.

Ainda para responder o que o deputado Pablo Barrozo falou aqui sobre a questão de não sei quem estar embaixo da saia da presidente. Hoje ele disse na barra

da saia...

(O deputado Adolfo Viana se manifesta fora do microfone.)

A Sr. LUIZA MAIA:- Ele disse, hoje, na barra da saia. Pegue o registro na taquigrafia. Não estou sendo injusta. Disse e não foi uma vez só. Sobre isso eu também quero deixar registrado o meu repúdio, porque nós sabemos que isso tem um conteúdo machista sim senhor. Porque com o homem ninguém disse que estava dentro das calças dele, ou que estava fazendo dessa ou daquela forma.

Quero também aqui deixar registrado o meu repúdio a esse tipo de atitude porque isso também é falta de argumentos para debater e discutir a questão das diferenças do projeto.

Eu quero saber, porque até Fernando Henrique Cardoso o Brasil era colocado como o País mais desigual do mundo, e, agora, com o presidente Lula, quem foi que tirou o Brasil do mapa da fome? Quem foi que criou os programas sociais que, hoje, estão sendo ameaçados como o Bolsa Família? Quero aproveitar para deixar claro o meu repúdio à tentativa de um deputado lá do Congresso Nacional de cortar 10 bilhões do Bolsa Família, porque ele não vai conseguir cortar. Acho que nós precisamos, e esta Casa também precisa contribuir com esse debate, precisamos fazer essa pressão. Não é justo que quem sempre teve oportunidade, quem sempre ganhou muito, num momento desse de dificuldade, de crise... E sabemos que ninguém fala aqui desta tribuna que essa crise não é da responsabilidade do governador Rui, não de responsabilidade de nenhum prefeito...

O Sr. Alan Sanches:- Questão de ordem.

A Sr^a LUIZA MAIA:- (...) não é de responsabilidade do governo federal, é uma crise do sistema capitalista, que é outro debate que é preciso ter coragem de se fazer e que ninguém faz. Todo mundo sabe que o sistema capitalista, hoje, é um sistema falido, mas não se debate.

O Sr. Alan Sanches:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

A Sr^a LUIZA MAIA:- Não tenho mais tempo, deputado. V.Ex^a vai falar no seu tempo.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Augusto Castro):- Pela ordem o deputado Alan Sanches.

O Sr. Alan Sanches:- Eu gostaria de solicitar a verificação de quórum nominal sem esse negócio de 15 minutos, pois, não tem no Regimento.

O Sr. Marcelino Galo:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Augusto Castro):- Pela ordem o deputado Marcelino Galo.

O Sr. Marcelino Galo:- Solicito a V.Ex^a que conceda o tempo regulamentar e convoque todos os deputados que estão nesta Casa.

O Sr. Alan Sanches:- Não há tempo regulamentar no Regimento não. Se o deputado Marcelino Galo disser o artigo que tem eu posso concordar, fora isso, eu peço a verificação de quórum nominal.(Pausa.)

O Sr. PRESIDENTE (Augusto Castro):- Não consta no plenário a quantidade

necessária de deputados, portanto, considero encerrada a presente sessão. (Pausa)

O Sr. José de Arimatéia:- Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Augusto Castro):- Pela ordem o deputado José de Arimatéia. Mas a verdade é que não há presentes 21 parlamentares no plenário. Portanto, considero encerrada a presente sessão. (Pausa.)

O Sr. PRESIDENTE (Augusto Castro): - A Mesa comunica que existem os 15 minutos. Volto a reabrir a sessão. Zerem o painel e marquem os 15 minutos.

O Sr. Adolfo Viana:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Augusto Castro): - Questão de ordem, deputado Adolfo Viana.

O Sr. Adolfo Viana:- Sr. Presidente, no Regimento não constam 15 minutos, V.Ex^a está correto. A sessão está encerrada. Encerre a sessão.

O Sr. PRESIDENTE (Augusto Castro):- Então, está encerrada a sessão. Existe uma sessão extraordinária convocada, deputado Adolfo Viana, encerramos esta primeira sessão, mas existe um requerimento convocando uma sessão extraordinária.

Declaro encerrada a sessão.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.